MUSEU EMILIO FONTELES

MUSEU
A CÉU ABERTO

CONHECER O PASSADO É GARANTIR O FUTURO

SECULTBC
Secretaria da Cultura de Bela Cruz
Valorizando nossa história.

GOVERNO MUNICIPAL DE
BELA CRUZ
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA

ME
MUSEU MUNICIPAL
EMILIO
FONTELES

PROJETO MUSEU A CÉU ABERTO

A história pode ser contada de diversas maneiras: através de objetos, leitura de livros e imagens, de forma oral, conhecendo os lugares onde tudo aconteceu. Diante disso o Museu Emílio Fonteles proprõe com esse projeto ampliar o espaço físico do museu criando roteiros de visitação, expondo de forma mais eficaz a história dos lugares registrados nas imagens afixadas nas paredes, bem como dos personagens que protagonizaram esses eventos.

O primeiro roteiro que se segue - concluído em 2022 - pretende, através da história das casas e seus moradores, mostrar que esse local foi o centro cultural-social-político-religioso do município até a década de 70, onde ocorreram os principais acontecimentos que culminaram na emancipação de Bela Cruz.

De acordo com nossos escritores, Nicodemos e Vicente, a tradição oral nos afirma que a origem do município de Bela Cruz se deu por volta de 1730 com uma velha mulata chamada Genoveva. Seu prestígio de rezadeira atraiu várias famílias e a vila foi se formando nas proximidades do alto onde Genoveva morava e aí construíram uma capela. Das famílias que foram chegando Nicodemos lista as dez mais numerosas: ARAÚJO, CARVALHO, DUTRA, FONTELES, FLORÊNCIO, LEITÃO, MORAIS, ROCHA, SILVEIRA, VASCONCELOS.

Com o passar do tempo, a capela foi construída no local onde hoje temos a Igreja Matriz e várias casas foram construídas em seu entorno formando um quadro e popularmente conhecido como “Quadro da Rua”. Nicodemos nos conta que “a praça principal de Bela Cruz foi o Quadro da Capela, que, por ato datado de 14 de novembro de 1939, do prefeito Raimundo Rocha, passou a denominar-se Praça Marechal Deodoro da Fonseca. Entretanto, por lei nº 59, de 9 de abril de 1962, o prefeito José Anselmo de Araújo, outorgou-lhe o nome de Praça Mário Domingues Lousada”.

No segundo roteiro, através da história dos prédios e de seus frequentadores, pretende-se mostrar a importância desses locais para

a nossa memória, ao mesmo tempo chama a atenção para a necessidade urgente de preservar o que nos restou como patrimônio de nossa cidade.

Assim, o Projeto MUSEU A CÉU ABERTO, resgata fatos importantes que devem ser eternizados, ajudando a construir nossa identidade.

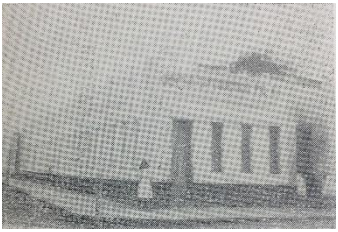
"A destruição de uma obra afeta a memória não apenas
do presente como também do passado e do futuro.
Para mim, a memória é a forma mais alta da imaginação
humana, não é apenas a capacidade automática de recordar.
Se a memória se dissolve, o homem se dissolve".

Octávio Paz, Prêmio Nobel da Literatura

Roteiro 1: QUADRO DA IGREJA

RUA CAPITÃO MIGUEL LOPES

ANTES



HOJE

Casa do Sr. Domingos Araújo, esquina da Rua Cap. Miguel Lopes com a Rua Prof. Nicácio, nº 255/261 – Sr. Domingos Alves Araújo, agricultor, era casado com D. Maria da Penha Carvalho e tiveram 7 filhos, desses faleceram 3. Moraram na casa com a família, depois foi vendida para o Sr. Expedito Deroci. Atualmente é ponto de comércio e pertence à família.

Casa do Sr. Expedito Deroci, nº 249 – pertenceu ao Sr. João Damasceno que vendeu a residência ao agricultor, comerciante e terceiro prefeito de Bela Cruz (25/03/1963 a 25/03/1967), Expedito Deroci Vasconcelos. Sua esposa, Maria Celeste Silveira, reside em Fortaleza, ao lado de familiares e tem mais de 90 anos de idade. A casa está fechada, mas permanece a mesma.

Casa do Sr. Manoel Fonteles, nº 241 – O primeiro proprietário foi o Sr. Vicente Fonteles da Silveira e D. Emília Maria da Silveira, na sequência o Sr. Manoel Fonteles. Sr. Manoel Fonteles foi sapateiro, comerciante, incentivador de atividades sociais, culturais e religiosas, fundador e redator do primeiro jornal de Bela Cruz "Alvorada", casado com a Sr.ª Maria Apurinã da Silveira, pai do professor, ex-vereador (1983-1988 e 1989-1992) e ex-prefeito (1993-31/12/1996) José Edmar da Silveira Fonteles e do funcionário da Receita Federal - Sobral, Caetano Fonteles. O prédio foi reconstruído. Atualmente reside Caetano Fonteles ao lado de familiares.

Casa do Sr. Afonso, nº 241 – nessa casa moraram a Sr.ª Francisca Eucária da Silveira (D. Chiquinha) e seus filhos, dentre eles nosso poeta Nicodemos Araújo e o Sr. Afonso Celso Araújo, que ficou na casa, casou-se a 22 de maio de 1943, com dona Narcisa Norberto Maranhão nascida a 31 de agosto de 1913. Em 08 de dezembro de 1954 foi diplomado vereador de Acaraú, teve papelaria, dirigiu um Lactário fundado em 1959 que distribuía leite fornecido pelo FISI (Fundo Internacional de

Socorro à Infância) às famílias carentes de Bela Cruz, foi por duas vezes escrivão do 1º Cartório de Bela Cruz. A casa foi vendida ao Sr. Edmar Fonteles e posteriormente demolida para complementar o terreno que hoje é a casa de Caetano Fonteles.

Casa do Sr. Assis, s/n – residência de Francisco de Assis Vasconcelos, agricultor e pecuarista, casado com D. Maria Alda Araújo, tiveram dois filhos, Maria Margarida Vasconcelos e o prof. Gabriel Assis Vasconcelos, ex-vereador (15/11/1970) e ex-vice-prefeito (25/03/1973 a 25/03/1977). A casa foi demolida, mas o terreno ainda pertence à família.

Casa do Sr. Batista Pereira, nº 219 – Sr. João Batista Rocha, conhecido por Batista Pereira, veio de Araticuns para Bela Cruz para que seus filhos pudessem estudar, era agropecuarista e líder político. Morou nessa residência o Sr. Edilson Carvalhêdo Sampaio, ex-vereador (1/01/1973 a 31/12/1982), fundador e radialista da Rádio Genoveva FM, hoje reformado da Marinha do Brasil. Residiram também o Sr. João Osmar Araújo Filho e família. A casa ainda pertence à família de Sr. Batista.

Casa da Sr. Miguel Arcanjo, s/n – Sr. Miguel Arcanjo de Vasconcelos veio de Várzea Feia por volta de 1940 morar nessa casa. Posteriormente pertenceu ao Sr. Edilson Carvalhedo Sampaio que vendeu, aproximadamente em 1962, para o Sr. José Otávio Carneiro, pecuarista, morando aí com sua esposa, a prof.ª e ex-vereadora Eliana Gualberto Carneiro, até 1970. A seguir moraram o 1º gerente do BRADESCO, Adalberto Horst Kraplin e família, 1978; depois o juiz Dr. Ricardo Dantas e sua esposa Jacinta. Atualmente o terreno pertence a justiça.

Casa da D. Eunice, s/n – era propriedade de José Florêncio de Vasconcelos, casado com Rita de Cássia Vasconcelos, vieram das Barreiras, depois Sr. Gabriel Arcanjo comprou e deu, por volta da década

de 50, para sua filha Maria Eunice Vasconcelos, casada com Sr. Valdemar Plácido Fonteles, dirigente do coral da Igreja e mãe de Valnice Fonteles, Rainha do Caju em 1970. A casa pertence a Valnice e passou por reforma recentemente.

Casa da Socorro Vasconcelos, nº 193 – Segundo relato de familiares, o primeiro proprietário do local foi Francisco Antônio Fonteles, casado com Maria da Conceição de Jesus filha do agropecuarista José Romão de Carvalho. Chico Fonteles, como era conhecido, residia na localidade de Várzea Feia e construiu uma casinha modesta próxima a igreja para vir com sua família participar dos festejos da padroeira e outros eventos paroquiais. Dentre os filhos do casal podemos destacar Manoel Francisco Fonteles, o único filho homem que ficou em Santa Cruz e suas irmãs Maria Angélica Fonteles, Maria Raimunda Fonteles e Rita Alice Fonteles que aqui viveram. Após sua morte em 1932, a casa foi vendida. Tempos depois foi adquirida pelo Sr. Gabriel Arcanjo de Vasconcelos que construiu uma casa bem grande para sua numerosa família. Theolina de Muryllo Zacas, sua esposa, dá nome hoje à Escola de Ensino Médio de São Gonçalo. Atualmente a casa pertence a Maria Socorro Vasconcelos, sua filha, que a reformou. Nesse local funcionaram a Escola Santa Luiza de Marilac, 2003, e a Secretaria de Educação, 2017.

Casa da D. Geralda Lopes, nº 183 – Aproximadamente nos anos 20, a Professora Marieta Santos, vinda de Acaraú para lecionar em Bela Cruz, casa-se, nos anos 30, com o Sr. José Anselmo Vasconcelos, filho de Bela Cruz, residindo nesta casa. A residência sofreu uma grande reforma: foram tiradas duas janelas, uma porta e mudado completamente sua fachada, sendo construído uma área com um jardim, apresentando um modelo mais moderno para sua época. Depois foi vendida para o Sr. Abidon Adriano que faleceu em 21/11/1995 e ficando sobre os cuidados da prof.ª Geralda Lopes Araújo até seu falecimento, em 9 de fevereiro de 2020. A casa ainda pertence à família.

Casa do Sr. Pedro Romão, s/n – pertencia ao Sr. Pedro Augusto Carvalho, conhecido como Pedro Romão, agricultor, pai do Sr. Valdemar Lopes Carvalho, conhecido por Valdemar Romão, casado com Maria do Patrocínio Araújo Carvalho, um dos herdeiros da casa. Sr. Valdemar compra a parte dos demais irmãos tornando-se o único proprietário. Posteriormente os filhos José Carlos Carvalho, conhecido como Dedé, e Sr.ª Francisca Penha Carvalho herdam. Dona Penha compra a parte de seu irmão e cede para seu filho, Luís Carlos Araújo. A antiga casa foi demolida e construída outra no local.

Casa do Sr. Ibério Adriano, nº 163 – Sr. Ibério Murilo Zacas, conhecido por Ibério Adriano foi subprefeito de Bela Cruz (13/12/1946-16/03/1947), esposo de Dona Nair Rocha, irmã de Padre Assis Rocha. A casa pertenceu ao Sr. Deames que vendeu para o Sr. José Daniel Morais Neto.

Casa da D. Zelda, nº 159 – pertencia ao Sr. Francisco Santana. Com seu falecimento, o Sr. Pedro Santana, comerciante, herda e vem de Araticuns por volta de 1954 morar com sua esposa Dona Zelda Rocha e família. Dona Zelda gostava de costurar retalhos, fazer shorts e distribuir entre os mais carentes. Posteriormente a família vendeu para o Sr. José Daniel Morais Neto.

Casa da D. Alba, s/n – A casa foi comprada por D. Ana Ibiapina Rocha Carvalho e ao Sr. João Batista Carvalho que vieram de Marquim, perto da Várzea Feia, em 7 de setembro de 1945 quando o Pe. Odécio veio para Bela Cruz. O casal teve 16 filhos. Um deles, Antônio Batista Carvalho serviu ao exército, quartel 23BC, quando tinha seus 18 anos e chegou a ser chamado para 2ª Guerra Mundial, mas quando chegou em Fortaleza não foi necessário. D. Alba de Carvalho, conhecida como Maria da Tiana, fazia tranças para sacas foi quem ficou com a mãe e morou ali

até seu falecimento. A casa foi demolida e terreno pertence ao Sr. Luís Carlos Araújo.

Prédio na esquina da Rua Cap. Miguel Lopes com a Rua Humaitá, s/n - construído e inaugurado por Mons. Odécio Loiola Sampaio em 29 de junho de 1945, como Centro Catequético Pio XII teve como principais atividades o movimento catequético, eram 08/09 salas separadas apenas por duas paredes, no corredor de acesso as salas não tinham paredes, nas três paredes de cada sala tinham bancos onde as crianças sentavam. Por volta de 1978 o Sr. Júlio França comprou o terreno e construiu apartamentos para serem alugados. Em 27 de outubro de 1982, no térreo do prédio, funcionou a Caixa Econômica Federal. Posteriormente, 1985, passou a funcionar o Departamento Municipal de Educação, depois denominado Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. Por volta de 2003 foi instalada a sede do Museu Emílio Fonteles. Em 1º de janeiro de 2007 passou a funcionar a sede da Câmara Municipal de Bela Cruz. Hoje está fechado por conta de problemas na estrutura física.

RUA HUMAITÁ

HOJE

Casa da D. Chiquinha, esquina da Rua Humaitá com a Rua Cap. Miguel Lopes, nº 71 – pertencia ao Sr. Silvio Opério Silveira que morou com sua esposa Maria José Silveira e filhos. Depois a casa pertenceu ao Sr. José Tarcísio Araújo, filho do Chico Braga, que morou com sua esposa Roseni e família, tinha um quarto que era uma venda, a nova proprietária, Francisca Benedita Araújo, conhecida como Chiquinha do Bento, ao comprar a casa fechou a repartição e fez com que fizesse parte da casa fazendo assim uma modificação. A casa sofreu poucas modificações na fachada e continua a mesma de quando adquiriu do antigo dono. Chiquinha era Filha de Bento Alves Araújo e de Maria José de Carvalho, participou do grupo de zeladoras União das Filhas de Maria da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição Bela Cruz - CE, do Coral, foi catequista e zeladora da Igreja. Foi Professora na Escolas Reunidas e noviça - preparou-se para ser freira ficando um tempo como interna no IIC (Instituto Imaculada Conceição), depois resolveu morar sozinha e adotou várias crianças. Faleceu em 20 de janeiro de 2017. Hoje a casa pertence a sua filha adotiva, Marta Rodrigues.

Casa do Pe. Assis, esquina da Rua Cap. Miguel Lopes com a Rua Humaitá nº 120 – Residência pertenceu a Sr. Manoel Rocha e D. Emília que venderam para o Senhor Raimundo Magalhães Rocha, conhecido como Doca Rocha. Sr. Doca Rocha era agropecuarista, foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de Bela Cruz (1959-1961) e Membro do Conselho Paroquial. No casamento que teve com sua primeira esposa, Sra. Benedita Rocha, tiveram 21 filhos, dentre eles os filhos ilustres:

Padre Assis Rocha e prof.ª Terezinha Rocha, proprietária da Escolinha KK, atualmente fechada. Em seu segundo casamento com a Prof.ª Dona Tereza do Bento teve 3 filhos, sendo um deles engenheiro agrônomo, Dr. Fábio Rocha. Pe. Assis Rocha, hoje aposentado, mora na residência da família atualmente. Em 1947 Pe. Odécio fez a compra e reforma da casa para o Doca Rocha morar com a família. A residência permanece a mesma tendo passado por pequenas reformas para melhor hospedar a família e o terreno dos fundos onde funcionava uma vacaria foi vendido.

Casa do Sr. Manoel Cunha, nº 65 – pertenceu ao Sr. João Osmar Araújo, conhecido como Jota Cersino e D. Ercisa Silveira, depois ao Sr. Manoel Cunha Araújo (in memoriam), casado com a senhora Geralda Iracy de Araújo, foi funcionário da CODAGRO (Companhia de Assistência Agrícola) instalado no município em 19 de dezembro de 1971, empresa governamental, que vendia agrotóxicos, a fim de matar as pragas das lavouras, e utensílios agrícolas. Dona Geralda ainda mora aí com a família.

Terreno onde está instalado o CEO, nº 59 – o terreno pertenceu ao Sr. Domingos Gualberto Carneiro e era usado para secar mandioca. Até 1960 as festas dançantes eram realizadas em residências familiares, quando José Ivandir, irmão do Júlio França, e outros belacruzenses constroem uma quadra destinada às festas carnavalescas nesse local, que chamava CLESC (Clube Literário e Esportivo Santa Cruz). Em 1978 foi construída no local a sede da Coletoria de Bela Cruz inaugurada em 21 de outubro desse mesmo ano. Em 1999 passou a funcionar a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. Em 2001/2002 estava instalada a sede do Museu Emílio Fonteles. Em 2005 o prédio reformado para o funcionamento do CEO (Centro de Especialidades Odontológicas) Ibério Adriano.

Casa do Sr. Gualberto, s/n – pertenceu ao Sr. Francisco Bernardino Carvalho que vendeu para o Sr. Domingos Gualberto Carneiro, vereador em Santana do Acaraú por duas legislaturas, na década de 60 veio para Bela Cruz. Faleceu ainda jovem, aos 48 anos de idade, no dia 08/02/1970. Era natural da Serra do Mucuripe, Município de Santana do Acaraú e estabeleceu-se aqui como político e comerciante de renome. Teve com dona Maria José Carneiro 4 filhas: as professoras aposentadas e ex-diretoras da Escola Marieta Santos, Eliana Gualberto Carneiro (vereadora de 1983 a 2000) e Maria Elusa Carneiro (vereadora de 2009 a 2016), Maria Elenice Carneiro e Maria Eliene Carneiro, ainda adotaram também o filho Gualbertinho. A residência pertence hoje a Honorina Oliveira.

Casa do Sr. Francisco Linhares Fonteles, nº 55 – Sr. Francisco Linhares Fonteles era médico prático, que atuou com eficiência, em meados das décadas de 40, 50, 60 e até o seu falecimento em 1980. Teve como esposa, a Sra. Maria Marfisa Oliveira. Era pai da prof.ª aposentada Maria do Socorro Fonteles, da Sra. Maria Vilani Araújo Fonteles, de João Carlos Fonteles, Raimunda Nonata Carvalhedo Fonteles, Francisco Neuton Fonteles e Paulo Augusto Fonteles, residente em Fortaleza. A casa ainda pertence e mora a família.

Casa da Zebinha, esquina da Rua Humaitá com a Rua Major João Albano, nº 53 – pertencia à família de Vicente Cardoso de Lima e Maria Nazaré Alves de Medeiros, dentre os filhos do casal, destaca-se Anacleto Alves de Lima, casado com Ana Gessé Carneiro, que após o casamento morou vários anos com a família e ali nasceram os filhos mais velhos. Aí também moraram três irmãs Zebinha, catequista e decoradora da Igreja, Noquinha e Maria Lima, zeladora da Igreja, eram costureiras. O Sr. Zé Gerardo por ter sido criado por elas herdou a casa. Já demolida, vendeu o terreno ao Sr. José Geraldo Carvalho, comerciante e casado

com D. Maria Lucinete Silva, também comerciante. Hoje no local tem uma nova casa.

RUA MAJOR JOÃO ALBANO

ANTES

HOJE

Casa do Sr. Vicente Lopes (irmão do Nicodemos Araújo), esquina da Rua Humaitá com a Rua Major João Albano, nº 128 – Acredita-se que a construção desta casa de estilo próprio do século XX tenha sido por volta dos anos 30. A família Albano, acarauense, era a proprietária dos imóveis dessa Rua e aqui fixaram sua residência. Com o falecimento do Sr. João Albano, seu filho, Manoel Duca da Silveira tornou-se o herdeiro dessas propriedades. Depois, a casa que se faz referência foi vendida ao Sr. Francisco Leitão. Nesse interim, o Sr. Vicente Lopes de Araújo, comerciante da cidade, tornou-se o legítimo dono e propôs comercializar com o Sr. Duca, em Acaraú, a ampliação do terreno. Em 1941, a construção sofreu uma mudança considerável na sua estrutura, tanto na dimensão vertical como na divisão dos compartimentos. A família de Vicente Lopes de Araújo sempre residia na casa. Dona Maria José Carvalho Araújo, esposa de Sr. Vicente, doou ao sobrinho Carlos Antônio Vasconcelos Carvalho. Segundo relatos Prof.ª Marieta Santos começou a ensinar em Santa Cruz, num dos compartimentos da casa. Por volta de 1976, o Sr. Carlos Alarico e D. Neuma, prof.ª aposentada, destaque na educação e cultura belacruzense, passam a residir nessa

casa com sua família. Atualmente o imóvel, pertence à família Sr. Carlos Antônio Vasconcelos Carvalho, ex-prefeito de Bela Cruz (2013-2016).

Terreno do Alvorada Clube, esquina da Rua Humaitá com a Rua Major João Albano, s/n – antigamente o terreno pertencia ao Major João Albano, foram construídas residências que pertenceram ao Sr. Vicente Lopes da Silveira, Pedro Romão de carvalho e ao Sr. Antônio Fernandes Silveira. Em 22 de agosto de 1965 deu-se a fundação da "Associação Alvorada Clube" com sede nesse terreno que foi doado pela prefeitura. É um prédio amplo, contando com palco, salão de danças, cantina e outras dependências, além de serviço de som. A partir desse período ocorriam aí festas tradicionais, tais como: Carnaval e Festas do Caju (desde 1967), dentre outras menos tradicionais. Ficou em funcionamento até 1986. Foi uma associação criada por pessoas da sociedade belacruzense, cuja entrada nas festas transcorria com muita exigência inerentes ao comportamento e/ou posição do cidadão. Hoje está fechada sob os cuidados da Sr.ª Valnice.

Casa da D. Vanúsia, nº 178 – No terreno onde está construída a residência de Júlio França de Sousa Neto, funcionário da Fazenda Estadual e ex-prefeito (31/01/1977-31/01/1983 e 1989-1992) e de Vanúsia Oliveira (eleita em 1996 e 2000) eram quatro casas: do Sr. Antônio Vieira, do Sr. Manoel Vieira, do Sr. Vicente Lopes da Silveira e do Sr. José Fernandes. Quando Júlio França veio de Camocim comprou as duas primeiras casas que já pertenciam ao Sr. Chico Dutra, mais tarde compra a casa do Sr. Vicente Lopes e do Sr. José Fernandes e ampliam casa fazendo um jardim. O casal teve quatro filhos e um deles, Juliano Oliveira foi vice-prefeito (2012-2016), depois D. Vanúsia adotou um garoto. As quatro casinhas foram demolidas dando lugar a uma residência bem moderna e ampla.

Casa do Sr. Pedro Romão, nº 186 - Sr. Pedro Romão de Carvalho, popularmente conhecido como Pedro Carvalho, era agricultor, casado com Maria Almerinda da Silveira, cuja união consta os seguintes filhos: prof.ª Ana Maria Lopes de Carvalho (aposentada), prof.ª Regina Lúcia Lopes Carvalho e prof. Marcos Antônio Lopes Carvalho (em atividade), Maria Angelúcia Carvalho, José Laércio Lopes Carvalho, José Jauro Lopes Carvalho.

Casa do Sr. Venceslau Maranhão, nº 192 – Pertencia ao Sr. Raimundo Bibiano de Vasconcelos. Sr. Venceslau Maranhão, foi casado com dona Maria, pai das professoras, Maria de Jesus Maranhão e Maria Aparecida Maranhão, José Valter e Francisco. Seu Venceslau teve sua primeira residência na Rua Humaitá, com localização onde se encontra a atual Agência do Banco do Brasil. Foi o primeiro proprietário de padaria, em Bela Cruz. A casa foi vendida e atualmente pertence ao Vicente de Paulo Rocha.

Casa do João Damasceno, nº 196 – Sr. João Damasceno Vasconcelos, era jornalista, poeta, escritor, vereador representando o distrito de Bela Cruz na Câmara de Acaraú (1955), secretário da Prefeitura de Bela Cruz e ex-ministro da Sagrada Comunhão. Fazia parcerias com o poeta e escritor belacruzense, Manoel Nicodemos Araújo e com artista e músico João Venceslau Araújo (Joca Lopes). Era casado com a senhora Maria Ledioneta Vasconcelos, conhecida como Didi, a qual trabalhava muito bem em cobertura de botões, juntos tiveram três filhos: Gema Galganni Damasceno Vasconcelos, João Damasceno Vasconcelos Filho e Glayds Damasceno Vasconcelos. Dona Didi mora em Fortaleza com seus filhos. A residência ainda pertence à família.

Casa do Sr.ª Maria Nilse, nº 218 – Pertencia ao Sr. Francisco de Assis Silveira, que morou com sua esposa Luzia Adélia Araújo, não tiveram filhos. Eram tios do Sr. José Mário Carvalho, conhecido como José

Pedro, casado com D. Maria Nilse. Quando mais idosos a família do Sr. Zé Pedro foram residir na casa que a recebeu por doação.

Casa da D. Tereza, nº 220 – o terreno dessa casa era o jardim da casa do Sr. Mário Lousada, posteriormente um ponto de comércio. Foi vendido para Dr.ª Lucrécia, delegada, que aí construiu sua residência. Em 2021, já como proprietários, a prof.ª Teresa Silveira e Sr. Guido Aurélio, reformam totalmente a residência e passam a morar com sua família.

Casa do Sr. Mário Lousada, nº 222 – construída pelo líder comunitário e agropecuarista Emílio Fonteles da Silveira, em 1923, na então vila de Santa Cruz, foi o primeiro prédio de 2 pavimentos da cidade. Está ligado à história de Bela Cruz pelas seguintes ocorrências: funcionou a Estação Telefônica (de 23/11/1924 a 1942; a Agência dos Correios (de 20/09/1933 a 1942; em 10 de janeiro de 1942 recebeu o Pe. Odécio e sua comitiva; em 23 de fevereiro de 1957 o Governador Paulo Sarasate assinou a Lei de criação do Município de Bela Cruz, bem como hospedou pessoas ilustres que vieram a Bela Cruz: governadores Paulo Sarasate, Faustino de Albuquerque e Virgílio Távora; Dom José Tupinambá da Frota e o Senador Manoel do Nascimento Fernandes Távora. Morou o comerciante e líder político Mário Domingues Lousada, ele foi subprefeito (17/03/1947-27/02/1951 e 26/03/1955-02/09/1957), 1º Prefeito de Bela Cruz (25/03/1959-19/12/1961 quando faleceu), era casado com a senhora Maria Odete Louzada e tiveram três filhos: José Maria Louzada, Maria Filomena Louzada - professora, Diretora do Departamento Municipal de Bela Cruz e conhecida como Marilsa - e José Mário Louzada. Em 1999 foi instalado no prédio o Museu Emílio Fonteles. Por volta de 2015, já como propriedade do Sr. José Daniel Morais Neto, o palacete foi demolido.

Casa do Sr. José Maria Lousada, nº 234 – pertencia ao Sr. Mario Lousada, depois morou seu filho Zé Maria Lousada, na sequência o Sr. José Milton tornou-se proprietário. Pertence aos herdeiros de José Milton Oliveira.

Casa do Sr. José Milton, nº 238 – O Sr. José Milton de Oliveira, acarauense e sobrinho de Mário Domingues Lousada, chegou em Bela Cruz em 1943, era comerciante e pecuarista, foi ex-prefeito (25/03/1971 a 31/01/1973), casou-se com a senhora Maria Nilse e tiveram 9 filhos, dentre eles a ex-prefeita Vanúsia Oliveira. A residência ainda pertence à família.

Casa do Sr. Manoel Geraldo, nº 242 – pertencia ao à família do Manoel Francisco Fonteles que vendeu para o Sr. João Lopes Sobrinho e seu filho Sr. Manoel Geraldo Vasconcelos herdou. Era casado com Maria Geralda da Silveira Vasconcelos e tiveram 6 filhos, dois faleceram ainda crianças. Vieram morar na casa em 1960, saindo em 1995. Inicialmente parte da casa foi vendida ao Sr. José Milton para ser feita sua garagem, posteriormente foi vendida a ele a casa toda incluindo a da esquina que hoje pertence à família. A casa possui cerca de 100 anos e sofreu algumas reformas.

Casa da D. Margarida, esquina da Rua Major João Albano com a Rua Prof. Nicácio, nº 246 – essa casa era parte da residência do Sr. Manoel Geraldo Vasconcelos que cedeu para sua filha, Margarida Vasconcelos Leitão, morar com a família quando casou e foi vendida ao Sr. José Milton.

RUA PROF. NICÁCIO

A
N
T
E
S

HOJE

Casa do Sr. Chagas Lopes, s/n – pertencia ao Sr. Chagas Lopes, fazendeiro. A casa foi demolida e o terreno pertence, hoje, ao João Edjakson Silveira.

Casa do Luiz Pipa, nº 262 – A casa pertencia ao Sr. Francisco Sales Vasconcelos que aí morou, depois o Sr. Gerardo Wilson Araújo (Ia) comprou e deu pro Luis Marques Araújo (Luiz Pipa) como pagamento pelos serviços prestados como vocalista na banda "Ipersom".

Casa da Zilda, nº 270, s/n – essa casa pertencia ao Sr. Leorne Silveira e D. Marieta Silveira, pais de 08 filhos, dentre eles, Zilda, Zeni e Aparecida. Suas filhas, Zeni e Aparecida, trabalharam muito tempo no colégio. Hoje pertence a um filho do Sr. Batista Pereira.

Casa do Sr. Bebé - A construção da casa data-se aproximadamente do ano de 1916. Moraram lá a família do Sr. Sandoval Silveira Araújo, comerciante, que a vendeu ao Sr. Francisco das Chagas Silva (Bebé), também comerciante. Em 1961, Sr. Bebé, vindo da cidade de Marco morar em Bela Cruz, por haver casado com D. Maria Tereza Socorro, reside nesta casa. O casal adotou 03 filhos, sendo Maria Marilene Araújo Silva, a Herdeira, que trocou a casa com o Sr. João Osmar Araújo Filho (Osmarzinho) por outra situada na Rua Pe. Odécio, que a cedeu para o Sr. Francisco Aldo Oliveira zelar e conservar o patrimônio. A casa foi demolida.

Casa do Zé do Ibério, nº 290 – A casa pertencia ao Sr. Francisco Chagas Araújo Sobrinho e Maria Penha Leitão, por volta de 1930. Herdaram suas filhas Isaura, Sinhá e Laura. A casa foi demolida e posteriormente construída outra no local. Hoje pertence ao Sr. José Wilmar Adriano (Zé do Ibério) que mora com a família.

Casa Paroquial, s/n – a Casa Paroquial de Santa Cruz foi mandada construir pelo Pe. Antônio Tomás, então vigário de Acaraú, sendo inaugurada em 7 de setembro de 1918. Com a criação da Paróquia de Bela Cruz e a consequente nomeação de seu vigário, Pe. Odécio Loiola Sampaio, a casa foi convenientemente ampliada e reformada, ficando capaz de oferecer hospedagem aos bispos e suas comitivas, nas visitas pastorais. Mons. Odécio residiu nesta casa durante todo o tempo de sua atividade pastoral que terminou em 1996. Em 1947/1948 veio morar com ele o garoto Edilson Sampaio, ficando aí até completar seus estudos e ir para Missão Velha fazer admissão. Com a chegada do novo pároco, Pe. Rômulo, Mons. Odécio entrega a residência para Paróquia. Em 2000 a casa passa a ser administrada por Pe. João Batista, que constrói a nova Casa Paroquial. O prédio passou a ser a Secretaria Paroquial até aproximadamente 2005, quando se torna a nova sede do Museu Emílio Fonteles. Em 2017, a casa volta a ser da Paróquia e é feita uma reforma para manutenção do prédio. Atualmente encontra-se fechada.
Mons. Odécio é homenageado com o nome de uma rua, o nome do edifício onde ficam o Fórum Desembargador Edmilson da Cruz Neves e a 96ª Zona Eleitoral, nome de uma escola estadual municipalizada, em Bela Cruz – CE, recebeu todas essas homenagens ainda em vida, sendo que o nome da rua foi antes do seu título de Monsenhor, quando era Padre ainda jovem.

Casa da D. Silene de Araújo Silva, nº 300 – pertenceu ao Sr. Leorne que vendeu para o Pe. Odécio, este manda construir uma casa para sua mãe, mas não chegou a morar. Funcionou a Secretaria da Paróquia e como

anexo da Casa Paroquial. Com o falecimento do Mons. Odécio em 2001, D. Maria Silene de Araújo Silva comprou a casa dos herdeiros e fez uma grande reforma. Atualmente mora seu filho.

Casa do Sr. Joca Lopes, nº 306 – residência do Senhor João Venceslau Araújo, conhecido como Joca Lopes. Seu Joca era casado com a Sr.ª Iovita Idalice Carvalho. O casal teve apenas uma filha, a professora estadual aposentada Maria de Fátima Lopes, que mora com sua família na residência, completamente reconstruída. Seu Joca era compositor de hinos, que juntamente com o escritor Nicodemos Araújo e João Damasceno, compuseram e deram música a vários hinos, inclusive o da cidade de Bela Cruz. Seu Joca era um excelente escultor e artista plástico, onde esculpia muito bem imagens, crucifixos, cantoneiras, animais, violões, dentre outros. Foi vice-prefeito por duas legislaturas (25/03/1963-25/03/1971) e também um grande líder comunitário na área pastoral.

Casa da D. Mazé, nº 320 – pertencia ao Cap. Miguel Lopes, tendo como herdeiras suas filhas Nenê Lopes e Carminha, solteiras, irmãs do Sr. Joca Lopes e do Sr. João Ambrósio. Hoje mora D. Mazé José Maranhão, filha adotiva do Sr. Afonso Celso Araújo.

Casa do João Ambrósio, nº 324 – residência do Sr. João Ambrósio Araújo, líder comunitário e comerciante, foi casado com Sra. Raimunda Lopes Araújo, conhecida como Raimundinha, pai da professora estadual aposentada, Maria de Lourdes Araújo, conhecida como Daía, João Ambrósio Araújo Filho, doutor e cientista, Miguel Lopes Araújo, engenheiro civil, Gerardo Wilson Araújo, conhecido como Iá, prefeito de Bela cruz (31/01/1983 – 31/12/1988), Dr. José Humberto Araújo, José Egberto Araújo, conhecido como Altura e Maria da Glória Araújo Freitas. Atualmente, mora na residência sua filha Daía e a conserva em seu padrão perfeitamente histórico.

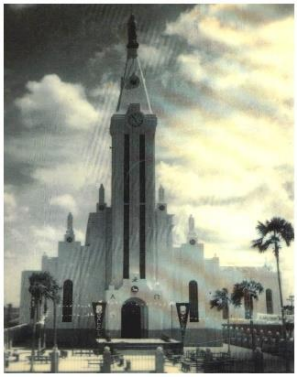
Casa do Sr. Benedito Lopes, nº 330 - O terreno era de propriedade do Sr. Benedito Lopes da Silveira, comerciante, que vendeu à Sra. Angélica Lopes, a qual mandou construir ali uma casa em meados dos anos 40, pois morava em Tapera (Celsolândia) e vinha sempre em dezembro para assistir as festividades da padroeira. No final desta década, resolve residir na casinha que mandara construir. Posteriormente, Dona Angélica muda-se deixando a casa fechada. Em aproximadamente 1950, Rubião Fonteles Leitão, agrimensor, e família vem de Lagoa do Mato e reside por três anos na casa. A residência serviu também como moradia para o arquiteto italiano Agostinho Baume e sua família. Em 1960 Rita Araújo (conhecida como Ritoca) compra a casa e mora por alguns anos doando-a depois para paróquia. Pe. Odécio a utilizou para guardar materiais que seriam utilizados na reforma da Igreja Matriz. Anos depois Pe. Odécio vende a casa para José Ribamar Mendes que a entrega para seus irmãos, Francisco Expedito Mendes e Maria Estela Mendes. A mesma conserva seus traços originais interna e externamente.

Casa do Sr. Batista Pereira, s/n – pertencia ao Sr. José Lopes da Silveira que se mudou para Santa Cruz em 1939, tinha patente de Capitão da Guarda Nacional, foi fabriqueiro do Patrimônio de N.S. da Conceição e líder comunitário, casado com D. Rita de Cássia Silveira. Com o casamento de D. Celeste, filha de D. Ritinha, a casa foi dividida para que ela pudesse morar. Atualmente pertence ao Sr. Batista Pereira, a casa foi reformada virando um prédio de 2 pavimentos. Atualmente moram sua filha Maria do Socorro Rocha, bancária aposentada e ex-vereadora (2005-2008), casada com João Osmar Araújo Filho, advogado, ex-vereador (1992-2004) e ex-vice-prefeito (2005-2008 e 2017-2020, assumiu como prefeito de 11/09/2017 a 20/02/2020), pais de João Osmar Araújo Neto, advogado e ex-vereador (2013-2016) e Tarcísio Wilson Araújo.

Casa do Mansueto, esquina da Rua Prof. Nicácio com a Rua Cap. Miguel Lopes, nº 342 – pertencia ao Sr. José Lopes da Silveira, era parte da casa que hoje é de propriedade do Sr. Batista Pereira. Moraram aí Sr. Expedito Deroci e D. Celeste, bem antes de mudar para casa da Rua Cap. Miguel Lopes. A casa também foi propriedade do Sr. Manuel Rocha e por último do Sr. Francisco Dutra, este mandou construir uma casa no lugar e deu a seu filho Antônio Mansueta Dutra que mora com sua esposa Glória Maria Morais Dutra e filhos. A construção foi demolida e no lugar construído um ponto de comércio e uma residência.

IGREJA MATRIZ

ANTES



HOJE

Por volta de 1798, com a demolição da “Capela da Genoveva”, teve início a construção de uma capela exatamente onde se ostenta a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

No ano de 1894, o Pe. Francisco Teófilo de Maria Vasconcelos, então Coadjutor do vigário de Santana, procedeu a uma reforma notável na capela, com um novo consistório, paredes reparadas e pintadas interna e externamente. Depois dessa reforma e ampliação, a capela ficou medindo 120 x 50 palmos quadrados, ou seja, seis mil palmos quadrados.

Em 1923, o então vigário de Acaraú, Pe. Antônio Tomás, juntamente com o fabriqueiro Manoel Duca da Silveira empreendeu uma grande reforma naquele templo. O projeto pretendia dar nova fisionomia ao templo, substituindo-lhe o antigo aspecto por novas linhas arquitetônicas. Sob a supervisão do Pe. Severiano a obra foi iniciada. Então o teto foi derribado e quase todas as paredes foram demolidas e uma nova igreja levantada, dentro do plano estabelecido. Por carência de recursos, logo depois, a obra foi sendo executada muito lentamente, todavia foi pintada por dentro e os atos religiosos foram sendo realizados ali mesmo.

Em junho de 1945, Mons. Odécio Loiola Sampaio dá início a uma reforma total e ampliação da Igreja Matriz de Bela Cruz. A obra foi dirigida pelo arquiteto italiano Agostinho Odísio Balme e supervisionada

pelo próprio Mons. Odécio. Em 21 de setembro de 1948 a Igreja Matriz é reinaugurada. O majestoso templo é uma das Igrejas mais belas do Ceará, medindo 12m de altura, ostentando uma torre de 35m, com um relógio de 4 mostradores e no cimo da torre uma imagem da virgem da Conceição, medindo 3 metros, esculturada em semibronze pelo mesmo arquiteto Agostinho Odísio Balme. Em 1967, Mons. Odécio inaugura as duas naves laterais da Igreja Matriz da cidade de Bela Cruz, a qual tomou assim, formato de cruz, contando com 1980m² de área construída, com 750m² de área coberta. Em 22 de março de 1984, às 12h, desaba parte do forro do teto. Nesse mesmo ano, Mons. Odécio mandou reconstruir, reconstituindo as pinturas e desenhos ali existentes.

No período de 1996 a 2000, já sob a condução de Pe. Manoel Rômulo Rocha, a Igreja Matriz sofre algumas reformas em seu interior, troca de piso, modifica o altar e a Via-sacra.

De maio de 2005 a maio de 2006, Pe. João Batista Vasconcelos, o pároco na época, empreende uma grande reforma, bem como faz restaurações na parte interna e externa resgatando a originalidade.

Em 2018, com Pe. Cláudio a Igreja Matriz ganha vitrais nas janelas e nova pintura.

Bela Cruz, 30 de abril de 2022.

Roteiro 2: PONTOS HISTÓRICOS DO CENTRO

RUA PADRE ODÉCIO

Casa do Sr. Raimundo Jovino

"Em 10 de junho de 1960, procedente do município de Marco, chega à cidade de Bela Cruz o industrial e agropecuarista Raimundo Jovino de Vasconcelos, que ali constituiu família, exerceu o cargo de Prefeito Municipal e se tornou um líder da comunidade belacruzense, com reais serviços à sua população." (ARAÚJO, 1990)

Raimundo Jovino ao vir morar em Bela Cruz, fixou residência numa casa rústica de alpendre à rua Padre Odécio onde morou por vários anos, hoje um armazém, herança da família. Depois observando que precisava de mais espaço para abrigar a família e dar mais comodidade a mesma, negociou com o Sr. Manoel Pedro da Silveira e Dona Patrocínio a compra de uma casa residencial situada na mesma rua, no outro lado esquina com a casa que morava. Demoliu e iniciou a construção no mesmo espaço, uma nova casa com vários compartimentos, garagem em 1966, concluindo em 1970. Lá passou a residir com a família até seu falecimento. Deixou esse legado para a esposa e filhos.

RUA SÃO VICENTE

Instituto Imaculada Conceição

"E Mons. Odécio continuou em seu labor pelo desenvolvimento cultural de seus paroquianos. Ele queria que a juventude belacruzense tivesse uma escola 2º grau.
E tais foram seus esforços nesse sentido, que a 14 de fevereiro de 1960, foi inaugurado, naquela cidade, o 'Patronato Imaculada Conceição', autorizado a funcionar com curso Ginasial e Normal. E o operoso sacerdote fez mais: conseguiu que a Congregação das Irmãs de Caridade assumisse a direção do estabelecimento que encampou o 'Instituto Imaculada conceição', e hoje a mesma denominação." (ARAÚJO, 1985)
"**1960 - 14 de fevereiro** - sob a direção da Irmã Catarina Clara Brasileiro, ocorre a inauguração do Patronato Imaculada Conceição, na cidade de Bela Cruz. Padre Tobias Belchior celebra missa no galpão do Patronato, após bênção do prédio, oficiada por Mons. Odécio Loiola Sampaio, que mandou construir, e que, naquela solenidade, fez entrega solene às Filhas de São Vicente de Paulo. O estabelecimento possui todas as dependências necessárias ao perfeito funcionamento inclusive oito salas de aulas. Ocupa uma área construída de 8455m², com 2143m² de área coberta." (ARAÚJO, 1990)
"**1966 - 13 de abril** - Por determinação da Congregação das Irmãs que na cidade de Bela Cruz dirigem o Patronato Imaculada Conceição, este passa a denominar-se Instituto Imaculada Conceição." (ARAÚJO, 1990)
Atualmente, o Instituto Imaculada Conceição, não é mais orientado pelas Irmãs Vicentinas, mas pertence a Paróquia e se encontra sob a direção geral do Pe. Francisco Cláudio do Nascimento. Possui além do

Diretor Geral, 01 Diretora Escolar – Luana Araújo Teixeira Laureano, 03 coordenadores, 01 Secretária Escolar, 01 Assistente Social, 01 psicólogo, 01 nutricionista, e mais 24 funcionários. O corpo docente conta com 44 Professores e 11 professores mediadores. Já o corpo discente, é composto por 453 alunos. Quanto ao aspecto físico, o prédio passou por reforma recentemente ficando com uma área coberta de 4.351,27 m².

RUA 7 DE SETEMBRO

Prefeitura Municipal

"Assumindo o cargo de Prefeito Municipal, a 25 de março de 1959, o sr. Mário Lousada instalou a Prefeitura no prédio nº 36, da Rua Nicodemos Araújo, e, em nome da justiça, ressaltemos que aquela Prefeitura foi muito bem equipada de máquina de escrever, cofre, fichários e estante de aço, magnífico mobiliário, farto material de expediente. Mas, como os compartimentos fossem pequenos, um novo prédio foi adaptado, e a sede do Poder Executivo para ali foi transferida, ficando otimamente localizada à Rua Humaitá, s/n. Entretanto, ao assumir a Prefeitura, o sr. José Anselmo Araújo instalou-a à Rua 11 de Janeiro, nº 36, onde esteve até a posse do Prefeito Expedito Vasconcelos, que a fez voltar ao prédio da Rua Humaitá, até o dia 25 de março de 1967, quando o Poder Executivo foi instalado em sua sede própria, à Praça 23 de Fevereiro, s/n.

Relativamente à construção de Paço Municipal, em 1960, e então Prefeito Mário Lousada adquiriu, do sr. Vicente Lopes da Silveira, um prédio que existia na esquina leste-norte da então Praça Marechal Deodoro, e que se localizava alguns metros além da rua, para o centro da praça, formando uma excrescência destoante no conjunto e um aleijão urbanístico. Por isso, aquele Prefeito mandou demolir dito prédio, destinando o terreno à construção do Paço Municipal, que então seria encravado na linha da hoje Rua Major João Albano. É assim que ali foi fincado um poste com uma placa contendo os dizeres 'Edifício da Municipalidade'.

Todavia, seu sucessor na Prefeitura, sr. Expedito Deroci Vasconcelos, houve por bem doar mencionado terreno à Associação Alvorada Clube, para construção de sua sede social, mandando edificar o Paço Municipal na Praça 23 de Fevereiro, em virtude ficar assim mais próximo do comércio, e por isto, ser de mais fácil acesso aos contribuintes.

Assim pensando, iniciou a construção em 1965. É um edifício de boa construção, isolado, com dois andares, dominando a praça, dispondo de 13 compartimentos, sendo o andar térreo destinado à Prefeitura e à Câmara Municipal, e o segundo andar destinado ao Poder judiciário." (ARAÚJO, 1967)

"**1978 - 18 de setembro** – Ocorre a abertura, na Rua 7 de Setembro, da cidade de Bela Cruz, de uma Agência do Banco Brasileiro de Descontos – BRADESCO. O novo estabelecimento creditício, instalado em prédio cedido pelo prefeito Júlio França (...)" (ARAÚJO, 1990) - na área norte do Paço Municipal.

"Em data de 19 de dezembro de 1971, o Prefeito José Milton Oliveira inaugurou, no Paço Municipal, a "Biblioteca Professor Nicácio", com apreciável acervo bibliográfico." (ARAÙJO, 1985)

"**1982 - 25 de março** – O Prefeito Júlio França de Sousa Neto procede à instalação, no 2º andar da Prefeitura, da Amplificadora Municipal, por ele adquirida." (ARAÚJO, 1990)

"**1988 - 18 de novembro** – Inauguração da reforma da área norte do

Paço Municipal, para funcionamento da Câmara Municipal de Bela Cruz. A obra, efetuada pelo Prefeito Gerardo Wilson Araújo, incluiu piso de cerâmica esmaltada, construção de instalações sanitárias, substituição de móveis e uma galeria fotográfica de todos os Vereadores que exerceram o cargo de Presidente do poder legislativo. A bênção do Salão de Sessões foi oficiada pelo Mons. Odécio Loiola Sampaio, Pároco de Bela Cruz." (ARAÚJO, 1990). Em 1º de janeiro de 2007 a sede da Câmara Municipal de Bela Cruz passou a funcionar na rua Cap. Miguel Lopes.

Em 2008, o então prefeito Cachimbão empreendeu uma grande reforma no prédio.

Em junho de 2022, na administração do Prefeito Netim Morais, o poder executivo passou para outro edifício - Centro Administrativo Gerardo Wilson Araújo, à Rua José Ludgero da Silveira, 404. O prédio atualmente pertence a Câmara Municipal. Encontra-se em reforma.

RUA NICODEMOS ARAÚJO

Mercado Público

"A verba para construção do primeiro Mercado Público, na povoação de Bela Cruz, foi criada pelo Decreto Municipal nº 4, de 30 de dezembro de 1922, do então Prefeito de Acaraú, sr. Manoel Albano da Silveira. A obra foi construída, de maneira que o ato inaugural daquele próprio municipal teve realização no dia 12 de março de 1923.

Damos a palavra ao jornal "A Comarca", de Acaraú, em sua edição de 15

do mês referido: "Com assistência da quase totalidade das pessoas gradas da terra, sendo presente o sr. Anastácio Pinto, representante do Prefeito Manoel Albano, teve lugar no dia 12 do fluente, a inauguração do Barracão do Mercado Público da povoação de Santa Cruz, de cuja construção incumbiu-se o hábil profissional Manoel Francisco Fonteles que, mais uma vez, pôs em relevo a sua capacidade artística. O Barracão assenta sobre 8 colunas laterais e uma central, e mede 40 palmos por 35 de largura.

Em torno do mencionado Barracão foram construídos 36 quartos para comércio e outros misteres. Sucede que os portões do referido Mercado eram de madeira e, em 1933, como os mesmos estivessem estragados, e então Interventor Municipal de Acaraú, sr. Manoel Alvaro Sales, mandou substituí-los por dois sólidos portões de ferro que haviam servido à cadeia pública de Acaraú, Nessa ocasião o piso de tijolos também foi substituído, sendo a direção dos trabalhos confiada ao sr. João Damasceno Maranhão, Proposto do Interventor naquele distrito, e cuja inauguração realizou-se a 3 de novembro do mesmo ano.

No ano de 1942, e então Subprefeito Benedito Meneros de Carvalho, mandou proceder uma ampliação no Mercado. E em 1955, quando já o movimento comercial de Bela Cruz acusava um desenvolvimento digno de registro, o então Subprefeito Mário Lousada, com o apoio do Prefeito Manoel Duca da Silveira, mandou efetuar uma reforma total em todo aquele Mercado, ou, melhor, mandou edificar um peixe e cereais. A inauguração desse melhoramento no novo Mercado, dispondo de 16 compartimentos para venda de carne, teve lugar a 28 de setembro daquele ano, presentes os srs. Prefeito Manoel Duca da Silveira, Juiz de Direito, dr. Renato Silva, dr. Ciríaco Damasceno, Diretor do Tiro de Guerra e outras autoridades de Acaraú e de Bela Cruz. E em 1966, o Prefeito Expedito Vasconcelos mandou calçar o recinto interno do Mercado, compreendendo a área descoberta entre o Mercado e os quartos do comércio, e cuja inauguração realizou-se a 30 de maio do mesmo ano." (ARAÚJO, 1967)

"**1973 - 21 de janeiro** – Inauguração do novo Mercado Público da cidade de Bela Cruz, construído pelo Prefeito José Milton Oliveira."

(ARAÚJO, 1990)

“**1989 - 20 de abril** – O Prefeito Júlio França de Sousa Neto inicia os trabalhos de reforma do Mercado da Came, na cidade de Bela Cruz, com a construção de 26 quartos destinados ao pequeno comércio.

- 25 de setembro – O Prefeito Júlio França de Sousa Neto inaugura a total reforma do Mercado Público da cidade de Bela Cruz. Foram construídos 26 quartos para comércio e 16 boxes para venda de carne. Construídos, também, Frigoríficos e Sanitários para homens e para mulheres.” (ARAÚJO, 1990)

Em 19 de maio de 2006, com o prefeito Eliésio Rocha Adriano, foi entregue a recuperação e ampliação do mercado.

A última reforma foi feita em 2021, já com o Prefeito Netim Morais, que fez o piso, reformou os banheiros, pintura e retelhamento.

RUA HUMAITÁ

Arco Nossa Senhora de Fátima

Vinda de Portugal a imagem peregrina de Fátima passou por várias cidades cearenses em 1953: Bela Cruz, Crateús, Impueiras, Pacoti, Nova Russas, Sobral, Tamboril. Em todos os lugares por onde passava era recebida com festa e devoção pelos moradores e vizinhos das vilas e cidades que a receberam.

Em Bela Cruz à visita da Virgem Peregrina de Fátima se deu em 05 de novembro, acompanharam-na o Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria, Pe. Demontiê, também português e Dom Raimundo de

Castro, Bispo de Fortaleza. Numa solenidade festiva, prestigiada pelas populações das áreas circunvizinhas. Em homenagem foi erguido o Monumento de Fátima, a pedido do então Pe. Odécio Loiola Sampaio, no cruzamento da Rua Humaitá com a Rua Nossa Senhora de Fátima, no qual colocaram uma imagem similar, esculpida pelo artista João Venceslau Araújo (Joca Lopes), auxiliado por outro artista belacruzense, Djalma Lopes de Carvalho, medindo 3,40m. A construção "constitui-se de artístico arco de alvenaria, de 10,0 metros de altura, sustentando por quatro colunas" (FREITAS, 2018). A benção ocorreu em 1º de janeiro de 1957 pelo referido vigário, Pe. Odécio.

O "Arco Nossa Senhora de Fátima", como é conhecido, tem sido, ao longo dos anos, marco para muitos acontecimentos sociais, políticos e religiosos. Em maio de 2018, por ocasião da coroação de Nossa Senhora, a imagem da Virgem de Fátima ganhou uma coroa de estrelas aumentando ainda mais sua importância e grandiosidade.

Igreja São Vicente

"A capela de São Vicente de Paulo foi edificada no ano de 1938. Mas sua bênção se deu somente a 19 de julho de 1945, quando estava aparelhada de todos os requisitos exigidos para as celebrações dos atos religiosos; e foi oficiada pelo Pe. Sabino de Lima, então Vigário de Acaraú.

Os trabalhos de construção dessa capela, foram dirigidos pelo vicentino João Venceslau Araújo, auxiliado pelo Sr. Emílio Fonteles da Silveira. E as despesas correram por conta da comunidade, com as promoções usadas para tais empreendimentos, sob os auspícios da Conferência Vicentina local.

Depois de um período em que, todos os anos, São Vicente era festejado na igrejinha, esta foi se estragando, pela ação do tempo. E Mons. Odécio houve por bem mandar fechá-la, para evitar vandalismos.

Entretanto, em 1984, o mesmo João Venceslau Araújo, que se tornou um autêntico benfeitor daquele templo, conseguiu permissão do Vigário, para proceder na igrejinha os melhoramentos que se faziam necessários.

Novamente aquele ilustre belacruzense põe-se em campo, na busca de recursos. E esses se elevaram à importância de Cr$ 22.600.000. Todo esse dinheiro veio do bolso do povo, através de promoções organizadas com inteligência e dedicação.

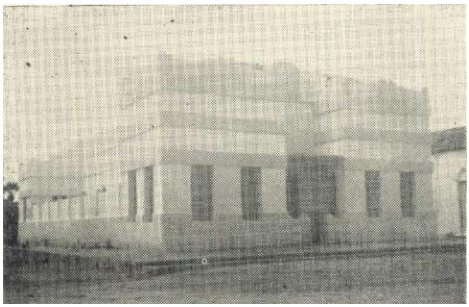
Então o forro, o piso e parte das paredes foram substituídos. A capela recebeu pintura externa e interna, com belos quadros bíblicos que muito bem revelam o talento genial de Joca Lopes e Vicente Freitas. Foi adquirido um sofisticado serviço de som para a capela.

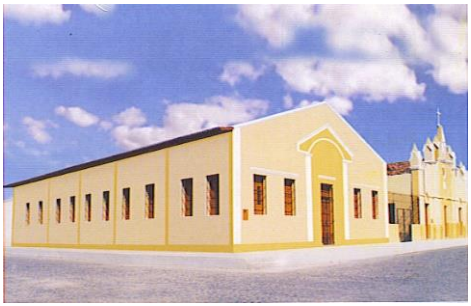
A nova inauguração aconteceu no dia 20 de agosto de 1985, data em que foi iniciada a Festa de São Vicente, celebrada por Mons. Odécio Loiola Sampaio, e abrilhantada pela Banda de Música Municipal de Bela Cruz, com maciço comparecimento de fiéis." (ARAÚJO, 1985)

"**1985 - 20 de agosto** - (...) A igrejinha, que constitui um primor arquitetônico, conta 495m^2 de área construída com 198 m^2 de área coberta." (ARAÚJO, 1990)

1988 - 6 de agosto – Conclusão dos trabalhos de construção das naves laterais da capela de São Vicente de Paula, na cidade de Bela Cruz; referido melhoramento se deve ao líder João Venceslau Araújo, que contou com a colaboração da comunidade belacruzense. (ARAÚJO, 1990)

Centro Pastoral





O ANTIGO PRÉDIO DOS MARIANOS

É Agora Convertido Em Centro Pastoral Mons. Odécio Loiola Sampaio.

Gabriel Assis Araújo Vasconcelos

(...) Reconstituir as realizações dos nossos antepassados, principalmente onde não existe fontes escritas, somente poderemos conseguir alguns dados através dos fatos históricos ou através da história oral quando possível. Para chegar a esta conclusão e querendo falar do Prédio dos Marianos, ouvimos inicialmente o Sr. Manoel Messias Silveira, Congregado Mariano, que acompanhou a construção do antigo imóvel, e os ofereceu a seguinte explicação: "A ideia da construção do prédio dos Marianos, partiu da Congregação Mariana dos homens, tendo a frente o Sr. João Wenceslau Araújo, nos idos de 1943 (...). Em 1944, começou a elaboração do projeto (...) alicerce, duas salas principais, bilheteria, (...) ficando Lauro Fortunato como construtor que empreitou a obra por 400 mil reis (...), o enchimento da parte central era pago por dia, prestando seus serviços Filomeno Pontes e Elias Urbino".

Segundo os dados do entrevistado, foi uma iniciativa dos Congregados Marianos e tinha como objetivo oferecer, aos membros desta Associação Religiosa, momentos de lazer, estudos e divertimentos, o que era feito comumente nas tardes domingueiras.

Nicodemos Araújo também comunga do mesmo pensamento quando assim se reporta: "E sucede, que inaugurado o Patronato o Vigário iniciou os trabalhos de conclusão e adaptação ao funcionamento de um ginásio, do chamado Prédio Mariano, uma bela construção localizada à Rua Humaitá, e que em 1945 lhe fora entregue pela Congregação Mariana de Homens, tendo à frente seu idealizador e construtor, João Venceslau Araújo". Nicodemos Araújo 1967, p. 52.

Falando também sobre esta edificação, o agricultor aposentado Mauro Gilberto Vasconcelos, oferece informações sobre o desenrolar da

estruturação do prédio: "Na época eu fazia parte da Cruzada Eucarística Infantil (...). No local da construção foi derrubada uma grande oiticica de raízes gigantescas (...). Foram dias e dias de trabalho forçado para retirar a árvore (...). No verão de 1943, começou o levantamento do prédio (...). Sem dinheiro para a continuação da obra, a construção foi entregue (...). Pe. Odécio implantou mais salas, um palco, comprou dois bilhares, ficando como pólo de lazer dos Marianos, onde se reuniam e se divertiam".

(...)

Assim sendo, o conhecido Prédio dos Marianos ou Prédio Paroquial, vai concentrando todas as atividades sociais, desta comunidade emergente. As concorrências como peças dramáticas, ou até mesmo circenses, pastoris, festivais, colação de grau dos alunos do Instituto Imaculada Conceição, avaliação anual dos alunos da catequese, com a entrega do "Bom ponto", recepção aos novos sacerdotes, reuniões pastorais, enfim era o local ideal para a realização destas efemérides. Vale ainda ressaltar que, na parte interior, existia um mini-auditório com palco, onde em muitas ocasiões foi cedido para realização de festas tradicionais como Festa do Caju e da Primavera, em cujas comemorações havia a escolha da jovem que representava por um ano aquele acontecimento.

Em 1966, o Prédio Mariano foi cedido pela Paróquia para o funcionamento do Externato Santa Luíza de Marilac, sob a orientação da Irmã Brasileiro, 1ª Diretora do Instituto Imaculada Conceição.

Nicodemos Araújo, em seu livro Cronologia de Bela Cruz, refere-se ao acontecimento da seguinte maneira: 1° de janeiro de 1966 - Na cidade de Bela Cruz ocorre a inauguração do externato Santa Luíza de Marilac, tendo em sua direção a Irmã Catarina Brasileiro. O estabelecimento funcionava no "Prédio Mariano" e foi então convenientemente adaptado pelo Mons. Odécio Loiola Sampaio. Nicodemos Araújo, 1990, p.97. Em 1981, o prédio foi fechado por apresentar problemas em sua estrutura física sendo posteriormente recuperado pela Paróquia.

Em 1994, a Secretária de Educação do Município de Bela Cruz

Prof. Maria Delaluz Silveira, em pesquisa realizada com alunos do 3° Pedagógico, constatou o elevado número de analfabetos na periferia da cidade, fora da faixa etária.

Novamente, o Prédio foi cedido à Prefeitura Municipal onde funcionou uma escola com a mesma denominação do Externato Santa Luíza de Marilac. Em 1999, com o advento da Lei 937/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além da creche, incluiu o Ensino Fundamental I e passou a se chamar Escola de Educação Infantil e Ensino *Fundamental Santa Luíza de Marilac. Entretanto, em março de 2002, a estrutura do prédio não suportou a um forte temporal, chegando a perder a cobertura onde funcionava o auditório, sendo devolvido novamente à Administração da Paróquia.*

Nestas circunstâncias com recursos da Paróquia e contribuição da Pastoral do Dízimo, o Padre João Batista Rodrigues Vasconcelos inicia uma total reforma, valendo salientar que foram mantidas às linhas arquitetônicas do edifício, preservando assim a sua memória histórica. (...)

E na data 14 de setembro de 2003, sob os auspícios da comunidade católica belacruzense, o Prédio Paroquial ou dos Marianos como era conhecido, marca mais uma página na história desta paróquia. Agora, com nova estrutura física, e com novas acomodações recebe também uma nova denominação Centro Pastoral Mons. Odécio Loiola Sampaio.

Correio da Semana - Sobral / CE, Maio de 2003.

(CARVALHO, Maria Neuma Vasconcelos. ***Resgatando as Raízes Cristãs.*** *Arte & Produções Ltda. 2010)*

RUA PROF. NICÁCIO

Alto da Genoveva

Alto da Genoveva hoje, onde tudo começou: aqui se deu o início de Bela Cruz.

"Os primeiros habitantes de Santa Cruz, tal como fala a tradição, construíram suas moradas no Alto da Genoveva, ao norte da primitiva capela de Nossa Senhora da Conceição.

Segundo reza a tradição, aí pelo ano de 1930, quando chegou à localidade onde assenta a cidade de Bela Cruz, a velha mulata Genuveva, (...) também ali vieram morar algumas famílias: Antônio da Silveira, Inácio de Almeida, Bernardo da Silveira, João da Silveira, e outros, ao que consta, foram construindo suas residências mesmo no alto, vizinho à casa da Genoveva.

E como era natural que acontecesse, muito cedo aquelas famílias sentiram a necessidade de levantar, ali mesmo, uma capelinha, onde pudessem realizar os atos do culto, em comum, no exercício da fé cristã. (...) aqueles primitivos elementos da comunidade nascente, sem perda de tempo, "meteram mãos à obra", todos à uma, inclusive mulheres e crianças, o que hoje se chamaria regime de mutirão.

E tal foi o interesse, e tais foram os esforços empregados, que dentro de um período relativamente curto, o pequeno templo, consagrado a Nossa Senhora da Conceição, estava de pé. Isto aí pelo ano de 1732.

Construída de tijolos e coberta de telhas, a capela, embora acanhada em suas dimensões, constituía o primeiro sinal da fé, no povoado em

formação. (...)" (ARAÚJO, 1985)

"**1733** — Segundo assevera a tradição, um frade da Ordem Franciscana, de nome João de Maria, procede à bênção da capela do "Alto da Genoveva", que foi consagrada a Nossa Senhora da Conceição." (ARAÚJO, 1990)

"**25.06.1768** - Naufraga no rio Acaraú um barco de transporte de carga de propriedade de Antônio Xavier, morrendo no acidente um português e um escravo negro, ambos por nome Miguel. O Miguel branco, português, foi sepultado na Capela de Santa Cruz, enquanto o Miguel preto foi enterrado no mato mesmo (...) Um costume medieval, que os portugueses trouxeram para o Brasil, foi o de enterrar os mortos ilustres no interior das igrejas, transformando-as em autênticos cemitérios. A capelinha de Santa Cruz não fugiu a regra. Dezenas de defuntos da região estão sepultados no Alto da Genoveva." (ARAÚJO, 1990)

"**08.09.1932** - A População de Santa Cruz comemora, festivamente, a decorrência do bicentenário da construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, no "Alto da Genoveva". Uma coluna de alvenaria foi construída no local da primitiva igrejinha, e cuja bênção, naquela data, foi oficiada pelo Pe. Sabino de Lima, então Vigário da Paróquia de Acaraú. Em um nicho aberto na coluna, foi colocada a imagem da Virgem Imaculada, que no mesmo tempo fora exposta à veneração dos fiéis, em 1732." (ARAÚJO, 1990)

"(...) Uma excelente maneira de a cidade preservar o lugar onde nasceu e ao mesmo tempo homenagear seus fundadores, muitos dos quais se encontram sepultados no local, seria a Prefeitura desapropriar o Alto da Genuveva e áreas adjacentes, criando um parque municipal." (contribuição do Dr. José Humberto Araújo em Cronologia de Bela Cruz de Nicodemos Araújo, 1990)

RUA CAPITÃO MIGUEL LOPES

Antigo Instituto Imaculada Conceição (hoje CEAPA)

27 de fevereiro de 1947 – "Na vila de Bela Cruz ocorre o ato inaugural do Instituto Imaculada Conceição, sob a direção da professora Cecy Regino Holanda. A realização é do Mons. Odécio Loiola Sampaio, que construiu o prédio sede do estabelecimento, à Rua Capitão Miguel Lopes. (ARAÚJO, 1990)"

8 de dezembro de 1948 – "O Instituto Imaculada Conceição, da então Vila de Bela Cruz, entrega o Certificado de Humanista à sua primeira Turma de alunos concluintes, sob a direção da professora Cecy Regino Holanda." (ARAÚJO, 1990)

Com a inauguração do Patronato Imaculada Conceição, em 1960, este passou a encampar Instituto Imaculada Conceição. O prédio ficou fechado por algum tempo.

Ainda com suas características originais, foi utilizado como residência da Prof.ª Jacira. E em 2004 funcionou como sede do Comitê 9840 em algumas de suas dependências e as demais foram usadas novamente como residência.

2015 – O Pe. Emídio Moura Gomes empreendeu uma grande reforma no edifício duplicando-o e inaugurando-o, em 06 de novembro desse mesmo ano, como CEAPA – Centro Administrativo de Animação Paroquial Don Vasconcelos, onde funciona atualmente a Secretaria Paroquial.

PRAÇAS DA SEDE

Praça Mário Lousada

"Como sói acontecer em vilas do interior, a praça principal de Bela Cruz foi o Quadro da Capela, que, por ato datado de 14 de novembro de 1939, do Prefeito Raimundo Rocha, passou a denominar-se Praça Marechal Deodoro da Fonseca. Entretanto, por Lei nº 59, de 9 de abril de 1962, o Prefeito José Anselmo de Araújo, outorgou-lhe o nome de Praça Mário Lousada. Os Prefeitos José Ludgero da Silveira e José Milton Oliveira, melhoraram convenientemente aquela praça, inclusive inauguram-lhe um busto de seu Patrono." (ARAÚJO, 1985)

A 30 de novembro de 1991, a praça recebeu um obelisco homenageando os 50 anos de sacerdócio de Mons. Odécio.

O Prefeito José Edmar Fonteles, ao reformar a "Praça da Matriz" – nome popular da praça, construiu uma quadra esportiva, no lado leste.

Em 30 de novembro de 2008 foi inaugurado um Cruzeiro marcando as Santas Missões celebradas nos preparativos para o centenário da Diocese de Sobral. Vale lembrar que em 1934 foi erguido um grande cruzeiro de madeira, com pedestal de alvenaria no patamar da capela, cuja bênção foi efetuada, pelo Pe. Pedro Vermoulen (ARAÚJO, 1967), posteriormente retirado em virtude da reforma da igreja.

CRUZEIRO - SÍMBOLO DE FÉ
Património Cultural da Cidade de Bela Cruz

Edificado em frente à Igreja Matriz, o CRUZEIRO é um monumento que caracteriza a cidade, sendo considerado Patrimônio Cultural da Paróquia de Bela Cruz.

É também símbolo de fé e marco do encerramento das Santas Missões Populares ocorrido em 30.11.2007, data festiva em que foi inaugurado por Dom Fernando Saburido, Bispo de Sobral. Presentes: o Pároco, Pe. João Batista Vasconcelos e Padres das paróquias vizinhas, além de Religiosas, Missionários, visitantes e grande número de fiéis. Alguns dos quais participaram e colaboraram nas atividades da Semana Missionária.

O Cruzeiro, para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Bela Cruz, representa um monumento cultural e espiritual. (...)

O Cruzeiro relembra também a preparação para o Centenário da Diocese de Sobral. Uma celebração idealizada pelo Sr. Bispo, Dom Fernando Saburido, (...)

O projeto do Cruzeiro foi concretizado mediante doação à Paróquia, pelo casal conterrâneo João Batista e Catarina Morais, residentes em Fortaleza. Gesto de fé, generosidade e cidadania gravado na história, terá sempre o reconhecimento da Paróquia e do povo irmão.

(CARVALHO, Maria Neuma Vasconcelos. ***Resgatando as Raízes Cristãs.*** *Arte & Produções Ltda. 2010)*

Em 26 de novembro de 2005, reconstruída, é inaugurada pelo prefeito Eliésio Adriano - Cachimbão.

Em 17 de fevereiro de 2016, a praça ganhou um monumento para marcar o centenário de nascimento de Mons. Odécio, homenagem da Paróquia de Bela Cruz.

Praça José Ludgero da Silveira

"A praça localizada em frente do Paço Municipal, com o nome de Praça 23 de fevereiro, teve um início de reforma, com o belacruzense João Venceslau Araújo. Depois o Prefeito Mário Lousada também a melhorou. O Prefeito José Anselmo

de Araújo reinaugurou mesma praça, a 10 de setembro de 1962, com bancos de marmorite e luz embutida.
Em 1984, o Prefeito Gerardo Wilson Araújo procedeu a uma reforma total na praça, construindo piso novo, bonitos canteiros de flores, com bordas para assentos, bem como moderna iluminação. Deu-lhe a denominação de "Praça Ludgero Silveira", e construiu ali uma coluna encimada por uma herma em semibronze, de seu Patrono." (ARAÚJO, 1985)
Popularmente conhecida como "Praça da Prefeitura", em sua última reforma, empreendida pelo prefeito Eliésio Adriano em 2008, passou por uma total reconstrução, cedendo espaço para construção de uma rodoviária, e ainda fechando a rua ao lado do Instituto Imaculada Conceição.

Praça Júlio França

"**1986 – 16 de agosto** – Inauguração, na Praça 25 de Março, da cidade de Bela Cruz, do 'Centro de Esporte e Lazer Cel. Adauto Bezerra', construído pela Prefeitura local. A planta é de autoria do engenheiro Miguel Lopes Neto, filho de Bela Cruz. E o Centro tem uma área pavimentada de 6.000m², com uma praça de esporte, dois parques infantis, um televisor público e um excelente sistema de iluminação." (ARAÚJO, 1990)
Anos depois, pela Lei nº 409, de 22 de dezembro de 1994, o prefeito José Edmar da Silveira Fonteles, denominou de Praça "Prefeito Júlio França" o "Pólo de Lazer" localizado entre as ruas: Emílio Fonteles, Capitão Miguel Lopes e a Rua Ludgero da Silveira.
Em 30 de junho de 2022 o prefeito José Otacílio de Morais Neto (Netim Morais) reinaugura a Praça Júlio França, com arquitetura e paisagem modernas, entregando aos munícipes um espaço renovado de esporte e lazer.

ENTREVISTADOS

Aline Leila Carvalho
Antônio Mansueta Dutra
Carla Denise Vasconcelos Araújo Silveira
Edilson Carvalhedo Sampaio
Francisca das Chagas Fonseca (D. Francisca)
Francisca Nilse Araújo
Francisco Auristênio de Carvalho
Francisco das Chagas Silva (entrevista concedida em 2004)
Geralda Iracy de Araújo
Glória Maria Morais Dutra
José Rosinélio de Freitas
José Piragibe Rocha
José Valdionor de Miranda
Marcos Aurélio da Silveira
Maria Célia Carvalho
Maria José Araújo
Maria José Vasconcelos Carvalho Araújo (entrevista concedida a D. Neuma em 29/07/2004)
Maria Teresa Silveira
Paulo Augusto Fonteles
Poliana Silveira Fonteles
Prof. José Edmar da Silveira Fonteles
Prof. Marcos Antônio Lopes da Silveira
Prof.ª Ana Rita de Vasconcelos Araújo
Prof.ª Francisca do Livramento Araújo (D. Fransquinha)
Prof.ª Honorina Oliveira
Prof.ª Maria Clara Vasconcelos Carvalho
Prof.ª Maria Elusa Carneiro
Prof.ª Maria Glacineiva Lopes Silveira
Prof.ª Maria Jacira Araújo Vasconcelos
Prof.ª Maria Neuma de Vasconcelos Carvalho
Prof.ª Maria Socorro Carvalho Lima
Prof.ª Maria Silene Araújo Silva
Prof.ª Susiane de Sousa Pereira.
Rosa de Fátima Carvalho
Teresinha Rios Araújo (entrevista concedida em 2004)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nicodemos. **Cronologia de Acaraú**. Acaraú: 1991.

_____. **Cronologia de Bela Cruz 1730-1990**. Acaraú: 1990.

_____**. Bela Cruz - De Prédio Rústico à Cidade. 1730 – 1967**. Edições A fortaleza. Fortaleza: 1967.

_____. **Descendência de Meus Avós**. A Fortaleza, 1977. -

_____. **Município de Acaraú**. Acaraú: O Acaraú, 1940.

_____. **Município de Bela Cruz**. Acaraú: 1985.

_____**. Santa Cruz do Acarahú.** Gráfica O Acaraú: 1936.

ARAÚJO, Vicente Freitas de. **Bela Cruz – biografia do município**. AbcZ Editora, 2003.

_____. **Bela Cruz – biografia do município**. 2ª ed. Joinville: Clube dos Autores, 2013.

CARVALHO, Maria Glacimar. **Uma Mão Benfazeja**. Fortaleza: Gabridane, 1998.

CARVALHO, Maria Neuma de Vasconcelos. **Resgatando as Raízes Cristãs**. Arte & Produções Ltda, 2010.

GOMES, Francisco José Ferreira; CARVALHO, Dimas. **Manoel Nicodemos Araújo - o poeta e historiador da Ribeira do Acaraú**. Acaraú, 1996.

LOPES, Maria Euralice. **Cinzas do passado: páginas que contam vidas**. Fortaleza: Imprece, 2022.

_____. **Mons. Odécio, O Benfeitor**. Bela Cruz: 2014.

OBRAS a serem realizadas até dezembro de 2008. **Jornal Bela Cruz**. Bela Cruz, ano 2, n. 2, p. 12, fev. 2008.

SILVEIRA, Marcos Aurélio da. **Bela Cruz – seus incríveis topônimos**. 1ª ed. Bela Cruz: 2012.

VASCONCELOS, Francisca das Chagas. **A caminhada**. Fortaleza: RDS Gráfica e Editora, 2014.

_____. **A saga da família Adriano/ Vasconcelos: janeiro de 1923/ abril de 1988: Bela Cruz – Ceará**. Fortaleza: RBS, 2005.

VASCONCELOS, Maria do Socorro. **Fragmentos de vida**. Fortaleza: Premius, 2015.

Realização:

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA CRUZ

Prefeito José Otacílio Morais Neto (Netim Morais)

SECRETARIA DA CULTURA

Anna Cariny de Souza Paulo (secretária)

MUSEU EMÍLIO FONTELES

Maria Rosimeire Freitas (articuladora)
Francisca Helena Rios Araújo
José Mairton Araújo
Lúcia Elizabeth Araújo Dutra
Maria Vilani Araújo Lopes

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Maria Rosimeire Freitas

FOTOS/ IMAGEM

José Mairton Araújo (acervo pessoal)
Júnior César Costa (Projeto fomentado pela Lei Aldir Blanc)
Maria Rosimeire Freitas (acervo pessoal)
Social Eventos (capa)